

A. -- Eliminar do tratamento da febre typhoide os meios ou medicamentos que demoram ás oxydações, analysando, sob este ponto de vista, todos os antipyreticos usados.

Exemplo. — O sulfato de quinina em dõse fraca modera a desintegração sem diminuir as oxydações, enquanto que em alta dõse abaixa ao mesmo tempo as oxydações e a absorpção do oxygenio; portanto importa não empregal-o senão em dõses fracas e fraccionadas.

A antipyrina e os medicamentos analogos diminuem o coefficiente d'oxydação, augmentam o acido urico e a potassa, d'ahi razões de mais para serem proscriptos.

B. — Favorecer as oxydações organicas.

1.º Mantendo no ar o oxygenio em quantidade e tensão convenientes (aeração, temperatura baixa, diffusão d'oxygenio).

2.º Oppondo-se ás stases pulmonares, que são um obstaculo á hematose.

3.º Estimulando o systema nervoso que exerce uma influencia directora sobre as oxydações (banhos frios, que augmentam o coefficiente d'oxydação.)

4.º Escolhendo entre os medicamentos os que determinam sua acção pelo augmento das oxydações.

Nenhum dos medicamentos muito oxygenados, estudados pelo Dr. Alberto Robin, chloratos, bromatos, iodatos, soffre uma redução tão completa para ser empregado com vantagem.

E' preciso, pois, lançar mão dos medicamentos que favorecem a absorpção do oxygenio. A revisão dos medicamentos, sob este ponto de vista, já começou.

O Dr. Robin indica desde já o alcool em pequenas dõses e as bebidas abundantes que augmentam o coefficiente d'oxydação. (*Le Praticien*, Dezembro, 1886.)

INCONVENIENTES DO IODOFORMIO. — O Dr. Poucet acaba de descrever no *Lyon Médical*, com grande clareza, os inconvenientes desta substancia, de que os cirurgiões allemães e outros tantos usam para polvilhar as feridas. Em primeiro logar está

a anorexia iodoformica, que é frequentemente observada em grande numero de doentes e em diversos grãos, de preferencia nas mulheres. Este phenomeno não poderá ser attribuido á anesthesia e á febre post-operatoria, porquanto tem sido observado em doentes que não foram anesthesiados nem accusam elevação de temperatura, e apparece logo depois do curativo permanecendo durante alguns dias depois do emprego do iodoformio.

Os doentes queixam-se de um gosto particular, por vezes um cheiro bizarro que qualificam de amargo, alliaceo e nauseoso, chegando até o desgosto a augmentar pela gustação dos alimentos, o que os leva á regeição completa de qualquer comida. Tem-se, com effeito, encontrado na saliva ioduretos e iodatos alcalinos; é pois provavel que este gosto particular a elles seja devido.

A cavidade buccal não é, provavelmente, a unica via de eliminação do iodoformio: a mucosa gastro-intestinal, sem fallar, bem entendido, dos rins, deve servir de emunctorio, assim como nas secreções sudorificas tem-se reconhecido o cheiro do mesmo corpo. O gosto detestavel que muitos doentes em geral accusam após o uso do iodoformio augmenta-se consideravelmente pelo uso do talher de prata. Nossa attenção sobre esta particularidade foi despertada pela primeira vez, ha tres annos, em uma doente em quem tinhamos feito a amputação do seio direito. A observação que ella sempre nos fazia nos pareceu justa, pois que um objecto de prata em contacto com o pó de iodoformio tomára um cheiro detestavel, tornando-se mais activo attritando o objecto com o pó.

A proposito d'esta affinidade interessante do iodoformio para com a prata fizemos algumas experiencias no hospital, para mostrarmol-a aos alumnos. Toma-se uma peça de prata, de cinco francos, por exemplo, e depois de ter tocado no iodoformio sente-se logo o cheiro de alhos. Querendo-se mais activo basta attritar entre os dedos a prata com um panno qualquer: o cheiro pode persistir até durante algumas semanas, principalmente se

a peça tem estado por algum tempo em contacto com o iodoformio.

Em uma grande boceta collocamos simultaneamente uma caixinha aberta contendo pó de iodoformio e depois, a alguma distancia, collocamos uma moeda de prata; tres minutos depois o metal, que entretanto não soffrera o contacto directo do iodoformio, accusou forte cheiro d'esta substancia.

Além d'esta outras experiencias fizemos para demonstrar a grande affinidade do iodoformio para a prata e a volatilidade d'elle. Muitas vezes na propria sala do hospital onde praticavam-se as operações expozemos moedas que apresentavam este phenomeno só pelo contacto d'aquelle ar impregnado de iodoformio. Ahi têm, pois, os leitores a explicação do gosto bizarro que muitas vezes se encontra nos alimentos por occasião de jantar ou almoçar com algum cirurgião que tenha n'este dia manejado com o iodoformio. E é tão intensa a sua acção sobre os tecidos que apesar de lavagens repetidas as mãos conservam durante algum tempo este cheiro penetrante, que todos conhecem, e que em contacto com a prata toma um fetido especial (*Cour. méd.*).

ANTAGONISMO ENTRE A STRYCHNINA E A COCAINA.—Das numerosas experiencias feitas pelo Dr. Bignon, em cães, resulta:

- 1.º Que a cocaina é antagonista da strychnina;
- 2.º Que um cão, ingerindo pelo estomago uma dose de strychnina crystalisada, que não exceda de 2 milligrammas por kilogramma, pode sempre ser salvo, entretendo-se o delirio cocainico em excitação cerebral por injectões hypodermicas de cocaina, até a eliminação do veneno;
- 3.º Que a experiencia não falha mesmo depois dos accessos tetanicos se terem manifestado;
- 4.º Que na dose de 3 milligrammas de strychnina por kilogramma, se é verdade que se pode combater durante algumas horas a intoxicação, todavia o animal morre sempre em consequencia das altas doses da cocaina administrada (mais de 2